

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Angostini
R. OUIDOR 109

(Frontespicio provisório)



D. Quixote — Meu Sancho, de balde nos apromptamos para a guerra. As ultimas noticias dizem estar a Inglaterra disposta a tratar da questão amigavelmente — Sancho P. — Eu logo vi; é porque ella soube que o patrão e eu estavamos resolvidos a dar-lhe uma lição.

EXPEDIENTE

PREGO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (e ha muitas!) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura terminou no fim do corrente mez, recomendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 27 de Julho de 1895.

PALESTRA ENTRE DOIS CIDADÃOS

Então, tinha ou não tinha razão quando, disse-lhe ha oito dias que a Inglaterra abria ca-la olho para o Sul da America!

— E' verdade! Parece que voce advinhava.

— Nada mais natural, entretanto, para quem conhece a politica audaciosa mas previdente d'essa Nação que, melhor do que nenhuma europea, sabe do que se passa em todos os paizes do mundo.

— Sobretudo onde envia as taes libras esterlinas.

— E até mesmo onde não as envia como, por exemplo, em muitas possessões da Africa, onde foi só chegar e apoderar-se de immensos territorios, havendo apenas troca de balas contra flexas, para desalojar ou submeter as tribus africanas que achavam atrevimento ver os brancos apossarem-se do que pertencia aos pretos.

As demais nações europeas calaram-se diante d'esse systema de apoderar-se do alheio, a que dão o nome pomposo de conquista, pois viram, no vasto continente africano, um colossal queijo muito proprio para ser dividido em varias fatias.

A conquista da Africa foi pois considerada uma nova cruzada e hoje pôde-se dizer, sobretudo em relação ao seu littoral, quer este seja banhado pelo Oceano Atlantico ou Indico, pelo mar Vermelho ou Mediterraneo, que não ha um palmo de terra, a não ser o Marrocos, que não pertença á França, á Inglaterra, á Italia, á Alemanha, á Belgica, á Hollanda á Portugal...

— Portugal! E' verdade... Quando me lembro que foi a primeira bandeira europea que tremulou por esses mares nunca n'antes navegados, como dizia Camões, e em terras nunca d'antes exploradas; e que ainda ha

poucos annos, Capello, Ivens, Serpa Pinto e outros verdadeiros descendentes dos Magalhães Vasco da Gama, Cabral, Bartholomeu Dias e outros grandes navegadores, atravessaram o continente negro soffrendo as maiores privações, arrostando os maiores perigos, lutando contra a fome, contra as febres, contra mil difficuldades emfim para...

— Ver a Inglaterra cubicar as suas bellas conquistas que tarde... ou cedo lhe cahirão nas mãos. A questão de Lourenço Marques, por exemplo...

— A culpa, na verdade, é da politica portugueza que pouca importancia e nenhum desenvolvimento deu a algumas de suas colonias, a ponto dos inglezes allegarem que ignoravam pertencerem a Portugal ou pensarem que este as tinha completamente abandonado.

— Exactamente o que acontece agora com a ilha da Trindade.

A Inglaterra não ignora que ella nos pertence, pois que, tendo-a occupado em 1781, teve de abandonal-a, cedendo ás justas e energias reclamações do governo portuguez.

— Porque tenta então occupal-a agora?

— Pelas mesmas razões que dera acerca das colonias portuguezas e tambem por causa dos nossos governos, que de algum tempo a esta parte, não lhe inspiram grande confiança.

Ella sabe que o nosso paiz só pôde desenvolver-se estando em paz e tranquillo, e elle não está. Ella não ignora que o nosso actual presidente da Republica é um homem sério e honrado, mais que isto não é sufficiente para governar um paiz, que mais do que nunca precisa de um homem energico e tezo que saiba fazer frente ás ambições politicas de alguns insensatos que, para satisfazerem a sua sede do poder, pouco se importam que o Brazil vá pela agua abaixo.

E a Inglaterra julga que o Dr. Prudente de Moraes é homem fraco, fraquissimo e incapaz de arear com difficuldades que, de um momento para outro, podem surgir.

Por isso tratou de crear-lhe embaraços, declarando ter o direito de occupar a ilha da Trindade, como pertencente á Inglaterra.

Á essa inqualificavel pretensão o presidente da Republica reagiu com toda a energia, encontrando poderoso auxilio no nosso ministro das relações exteriores, o Sr. Dr. Carlos de Carvalho, que, com a maior clareza, soube expor o nosso irrefutavel direito á posse dessa ilha.

Portanto, se o Sr. Prudente de Moraes tem-se mostrado fraco em relação á nossa politica interna, temos ao menos a satisfação de ver que, acerca da externa, temos homem!

Ainda bem.

SALDANHA DA GAMA

Continuam as manifestações de pezar pela morte deste illustre almirante.

Dizem-se missas quasi diariamente o que bem demonstra a estima de que gozava.

Ha dias, em uma igreja onde celebrava-se um officio pela sua alma ouvimos, ao sahir, o seguinte dialogo que aqui transcrevemos:

— Estou convencido, até, de que a tragica morte de Saldanha da Gama e os horrores commettidos contra o seu cadaver causaram em toda a Europa, e sobretudo na Inglaterra, a maior indignação.

E ainda mais forte se tornou esta quando se soube que não forão punidos nem incommodados os barbáros que, perante a ordem dada pelo presidente da Republica de entregar o cadaver á familia, entenderam melhor queimar este e debicar a commissão, que fôra encarregada de ir buscal-o.

— Parece incrivel que cousas d'estas se passem no Brazil, e entretanto é a pura verdade!

— Imagine pois se é possivel que, com factos desta ordem, o Brazil possa merecer a menor sympathia por parte das nações tanto americanas como europeas.

— E sobretudo tratando-se do Saldanha da Gama, que, em toda parte onde viajou como official de marinha, commandando nossos vasos de guerra, ou em commissão do governo, nas diversas exposições universaes, tanto na Europa como na America, deixou as melhores recordações e conquistou as maiores sympathias pela nobreza de seu character, pela affabilidade e distincção que tanto o caracterisavam; um perfeito gentleman! E além disso instruido, de uma actividade proverbial e disciplinador como poucos. A maior gloria para elle é o amor que lhe consagravam os aspirantes e guarda-marinhas que consideravam-no como um segundo pae.

Como marinheiro, como homem do mar, ninguem lhe era superior nem tinha, como elle, tanto amor á sua carreira e á sua classe.

— E dizer que ha brasileiros que tiveram a audacia de...

— Estes não são brasileiros; nasceram aqui como poderiam ter nascido em qualquer outra parte. Brasileiros são aquelles que tem coração verdadeiramente patriotico, que pulsa de entusiasmo ao nome de um illustre filho do Brazil como era o Saldanha e que hoje sangra de dor por tão infausta e cruel morte.

— E, na verdade, essa quantidade de missas, não officiaes, é a maior prova de que, ainda entre nós, ha gente séria e patriotica, o que é uma garantia para o futuro.

— Se não deixarem os maus brasileiros tomarem conta do paiz para arruinall-o de uma vez.

E o que eu te digo aqui, é justamente o que pensam os inglezes; por essa razão é que elles, que ha tantos annos, mais de um seculo, não se importaram com a ilha da Trindade, estão agora com o firme proposito de apoderarem-se d'ella.

— Não ha duvida que protestamos, e com razão, contra a occupação dessa ilha; creio tambem que os inglezes não farão questão d'ella... agora.

Mas quem nos diz que mais tarde...

Homem, eu acho bom que o governo abra os olhos, o que n'esta quadra quer dizer: ter juizo.

Se a paz se fizer e o Brazil entrar em seus eixos, os inglezes, com certeza, vendo-nos caminhar direito, não nos incomodarão; mas se continuarmos, como até agora, a desandar,

é natural que se lembrem de novo da ilha da Trindade, como de um excellento ponto de observação para ver em que param as modas.

— Façamos pois um voto: que o governo se mantenha firme e que o povo tenha juizo.

— Amen.

X X X

ILHA DA TRINDADE

Surge em nosso horisonte politico uma questão internacional, o que não nos admira pois na semana passada o tinhamos previsto.

Só nos faltava agora brigar com a Inglaterra!

Os negocios politicos do Sul, ainda não estão resolvidos: a maioria quer a paz, mas a minoria quer a guerra, e como esta minoria é quem manda, ainda não se sabe se teremos ou não a tão suspirada paz.

O Senador Pinheiro Machado, representante da tal minoria, teve com o Sr. Prudente de Moraes uma conferencia que durou 4 horas! Horas de caceteação, naturalmente, pois esse illustre patriota, a quem a guerra aproveita, terá gasto todo o seu latim para convencer o nosso presidente da necessidade absoluta de continuar a guerra no proprio interesse do Estado do Rio Grande, do d'elle, e... etc., etc.

Mas, como o interesse da Nação está acima de tudo, julgamos que o Sr. Pinheiro Machado terá perdido o seu latim e a paz será uma realidade.

Infelizmente, por enquanto, ainda não está feita.

Isto, quanto ao Sul.

Ao Norte temos a questão do Amapá que tem de ser decidida com a França, e ainda não sabemos qual será esta decisão.

Como si tudo isso ainda não bastasse, surge agora a questão da ilha da Trindade com a Inglaterra, que pretende apossar-se do que não é seu.

Esta ilha, como é sabido achá-se no Atlantico, a leste do Brazil e a grande distancia da costa.

São, portanto, tres pontos ameaçados formando um terrivel triangulo, e isto deve preocupar seriamente o nosso governo.

Esperamos, porém, que elle saberá, attendendo ás precarias circumstancias em que se acha o nosso paiz, resolver tão delicada questão internacional com a precisa energia, alliada, porém, á maior prudencia.

Se todas as questões internacionaes fossem resolvidas de accordo com os principios da justiça e do direito, nada teriamos que receiar, pois o nosso intelligente e illustrado ministro das relações exteriores o Dr. Carlos de Carvalho forneceu immediatamente provas documentadas de que a ilha da Trindade pertence ao Brazil.

Mas, como ainda neste seculo vio-se applicar o terrivel axioma Bismarckiano de que *la force prime le droit* não sabemos em que ficará este negocio, que confessamos, nada nos promete de bom, por estar o Sr. Salisbury dirigindo actualmente a politica ingleza.

Firmeza e prudencia é o que recomendamos não só ao governo, mas ao nosso povo.

As bravatas patrioticas de alguns exaltados podem causar-nos serios embarços, e talvez desgraças irreparaveis.

Quem nos diz que a occupação da ilha brasileira pelos inglezes não é uma provocação, tendo por fim dar causas a alguma imprudencia nossa para della exigirem depois satisfacções que humilhariam o nosso amor proprio e indemnisações que causariam a nossa ruina?

Isso por ora não passa de uma audaciosa espezteza.

O nosso direito está de pé; devemos sustentá-lo energicamente, mas com a calma necessaria para não compromettel-o.

Realizou-se ante-hontem á tarde uma reunião popular protestando contra a occupação da ilha da Trindade por tropas inglezas.

O povo reuniu-se no largo de S. Francisco de Paula, onde fallaram varios oradores, e desceu pela rua do Ouvidor.

Em frente á *Cidade do Rio* parou, e desta redação fallaram José do Patrocínio, Martim Francisco R. de Andrada e outros notaveis cidadãos, protestando, a bem do nosso direito, contra a violencia estrangeira, sendo entusiasticamente applaudidos.

Felizmente, o povo no meio das suas manifestações tem mantido a calma tão necessaria em questão de tal natureza.

Essas manifestações demonstram claramente que o governo pode contar com o povo nesta emergencia, mas o povo deve tambem mostrar, agindo com calma, que conta com o governo para garantir seus direitos. Sabemos á ultima hora que o governo inglez está disposto a tratar amigavelmente esta questão. Ainda bem!



Lettras e Arte

JOSÉ BASILIO DA GAMA

Poetas e escriptores congregam-se para commemorarem dignamente o centenario deste notabilissimo poeta, de certo o primeiro dos nossos épicos.

Nem o Caramurú, com seus 40 longos cantos, nem o Colombo de Porto Alegre, com seus dois volumes, nem o somnolento poema da Confederação dos Tamoyos, podem rivalisar com a vida, a poesia dos 5 cantos do Uruguay, em versos soltos que occupam sessenta e poucas paginas!

Natural de Minas-Geraes, José Basilio nasceu em 1710, estudou no Collegio dos Jesuitas no Rio de Janeiro até que a ordem foi extinta em 1751, e d'ahi os concluiu em Lisboa.

Voltando ao Rio, perseguido por causa de algumas poesias que endereçara aos jesuitas, foi mandado para Portugal, onde foi alvo da attenção do marquez de Pombal, que o protegeu.

Voltou ao Brazil e, apoz a queda do marquez, ali viveu obscuramente, fallecendo em 1795.

Tal é, resumidamente, a historia do grande épico que só agora tem a justa consagração do seu merito. Isto sempre acontece; os maiores talentos nunca podem brilhar na sua epocha e só o futuro os glorifica.

Para mostrar o valor de Basilio da Gama basta um episodio do seu poema, da morte de Lindoia:

« Leva nos braços a infeliz Lindoia
O desgraçado irmão que ao despertar-a
Conhece (com que dôr!) no frio rosto
Os signaes do veneno, e vê ferido
Pelo dente subtil o brando peito.
Os olhos, em que amor reinava um dia,
Cheio de morte; e muda aquella lingua,
Que ao surdo vento e aos echos tantas vezes
Contou a larga historia de seus males!
Nos olhos Caitetú não soffre o pranto
E rompe em profundissimos suspiros,
Lendo na testa da fronteira gruta
De sua mão já tremula gravado,
O allieio crime e a voluntaria morte,
E, por todas as partes repetido,
O suspirado nome de Cacambo!
Inda conserva o pallido semblante
Um não sei que de magoado e triste
Que os corações mais duros enternece,
Tanto era bella no seu rosto a morte! »

Era preciso muito talento para escrever isto n'aquelle tempo!

Associando-me aos collegas, rendo aqui justo preito ao nosso maior épico.

O 2º volume do Encilhamento, de Heitor Malheiros, veio comprovar a nossa opinião sobre o 1º. Neste volume o autor occupa-se mais detalhadamente das scenas que se passaram na nossa praça e retrata com fidelidade e justeza de observação os mil estratagemas de que se serviam os dominadores desta epocha aurea.

Os personagens principaes do romance passam a um segundo plano, vindo occupar o primeiro o desenvolvimento da jogatina.

A phase da decadencia da terrivel epidemia do ouro é muito bem desenhada, a traços vigorosos e caracteristicos.

E' felicissima a phrase de um bolsista:

— Em que darão estas emprezas?

— Fundir-se-ão em um só banco: o banco dos réus.

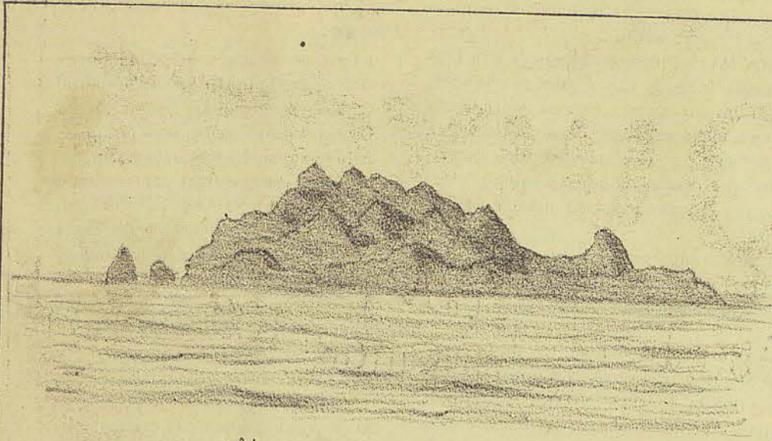
E foi a consequencia natural de tudo aquillo.

Para o fim os personagens reaparecem voltando enfim Menezes aos seus amores com Alice, com quem se casa. Em summa: o romance é bom, e attinge o fim a que se propoz: estudar o encilhamento.

Foi o que era de esperar: um successo, o concerto do distincto professor Duque-Estrada Meyer que ha muito se impoz pelo sentimento e brilho de sua execução e pelos seus dotes de abalisado mestre.

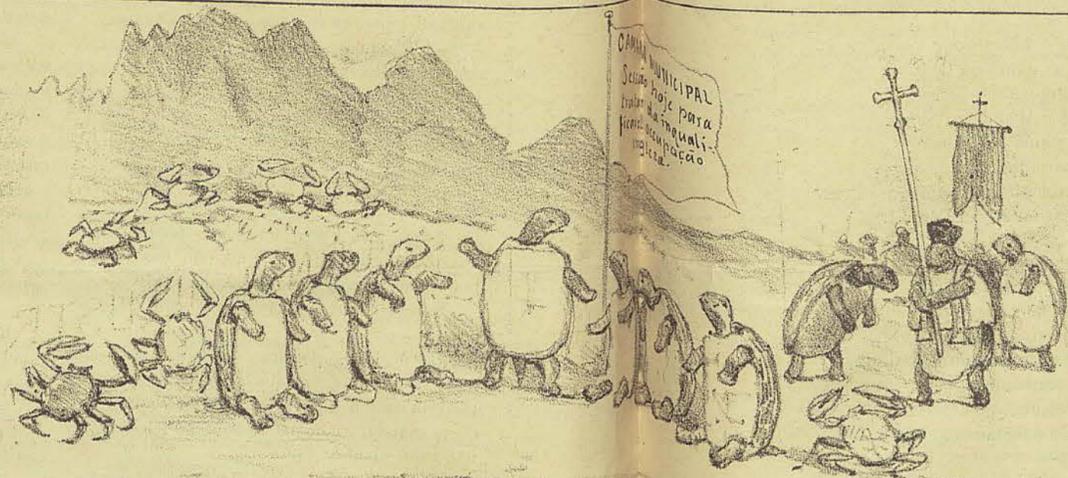
Do bem organizado programma— cujo bom desempenho nos deixou a melhor impressão, agradaram-nos principalmente: A Villanella— para soprano e flauta (escripta em 1600) de Grandval, pela Exma. Sra. D. Adelina Alambary e Duque-Estrada Meyer, acompanhando ao piano a Exma. Sra. D. Francisca Monteiro de Barros, e as romanzas *Les enfants*, de Massenot e *Chè fiero costume!* de Legrenzi, cantadas pelo distincto barytono Sr. Carlos de Carvalho.

Brazil e Inglaterra.



A ilha da Trindade

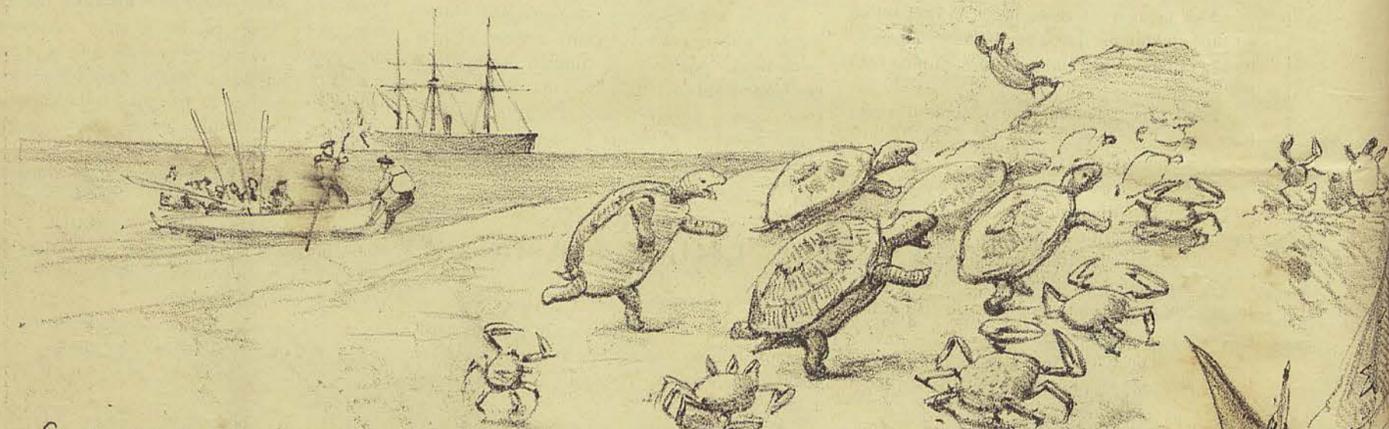
Diz a historia que ella pertenceu a Portugal, desde 1501
O Brazil recebeu-a em herança e não a povoou por achal-a inhabitavel, entregando-a aos kagados e carangueijos.



Não é esta a opinião do sabio ^{Senador} Katunda (Joakim) que declara ser a ilha habitada, ter municipalidade, ter a religião catholica, e bandeira diversa da nossa; de nickeis... nem pires. A moeda corrente é...



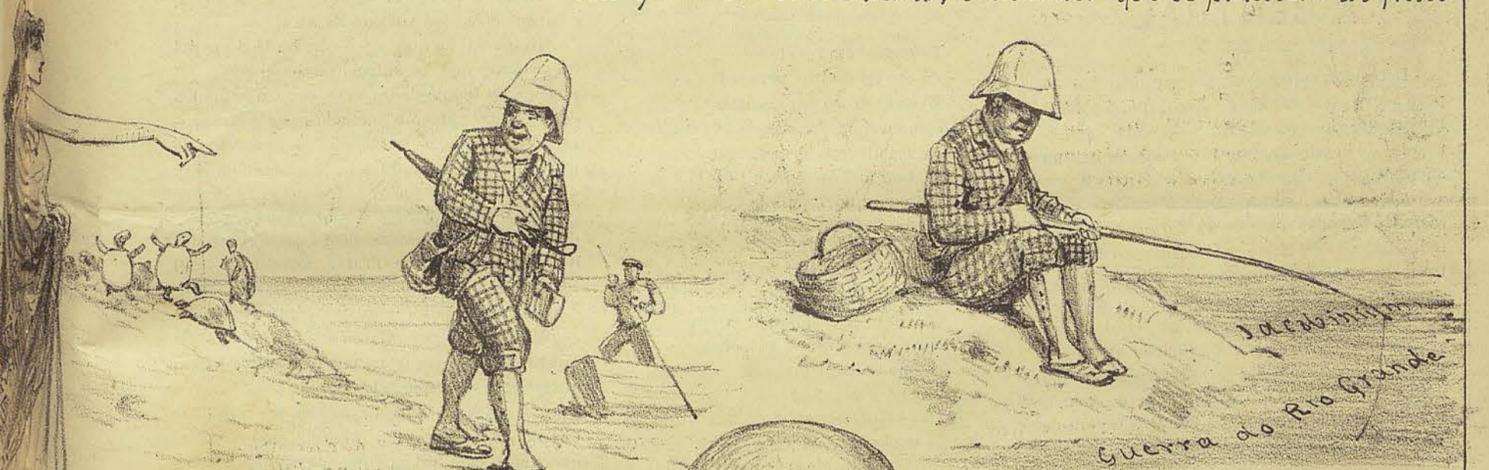
Em 1781 os inglezes apossaram-se d'ella. Mas o velho Portugal, que n'esse tempo dominava os mares, não gostou da brincadeira, e mandou que se puxessem ao fresco.



Os inglezes, esquecidos do que se lhes, ha mais de seculo, voltaram agora a occupar-a, causando grande susto aos pacatos Ka...tundenses.

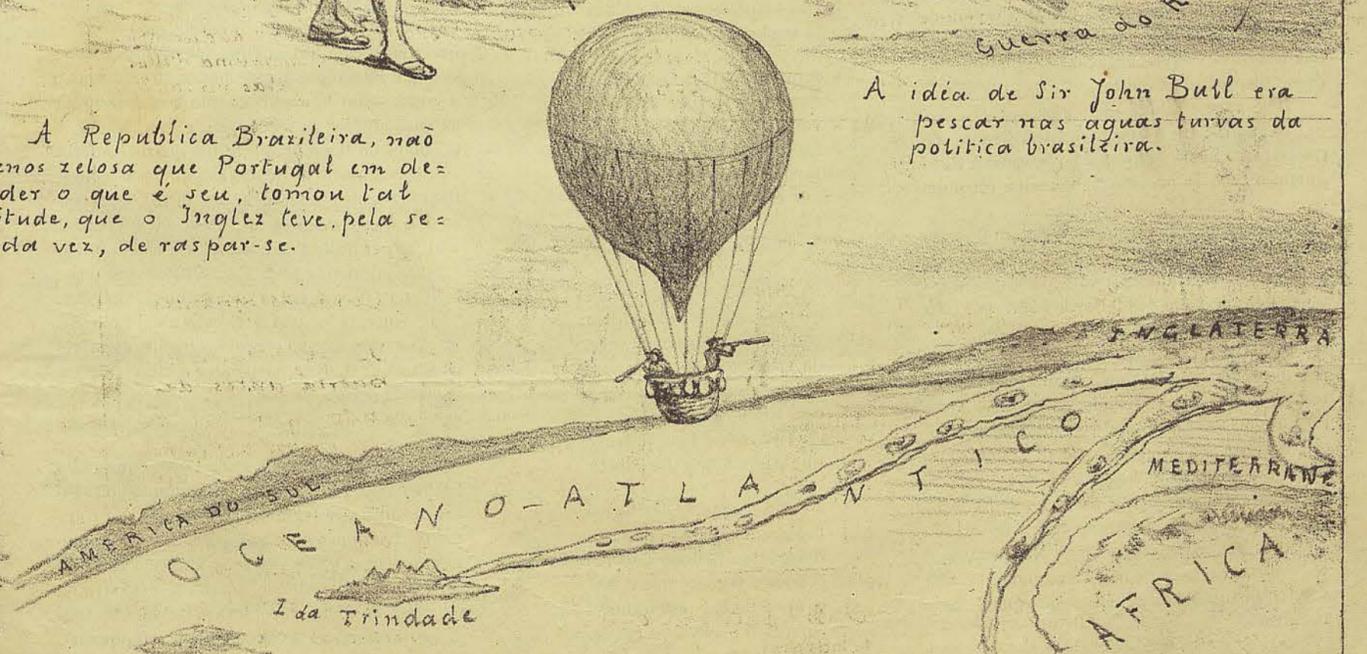


Essas aguas, porem, impellidas por tempestade de indignação patriótica, levantaram taes ondas,



A ideia de Sir John Bull era pescar nas aguas turvas da politica brasileira.

A Republica Brasileira, não menos zelosa que Portugal em defender o que é seu, tomou a attitude, que o Inglez teve, pela segunda vez, de raspar-se.



Que John Bull não teve remedio senão pôr-se a parras. Vento em popa é o que nos desejamos.

Em batão.

D. Quixote. — Que polvo colossal é a Inglaterra! Sancho Pança — É verdade! E que tentaculos!

A *Ave Maria*, de Gounod, executada por 8 violinos, 3 violoncellos, 2 harpas e organ tamem nos deixou agradável impressão.

Um bom concerto, enfim.

Teve lugar no domingo passado o concerto em beneficio das obras da igreja do Sagrado Coração de Jesus, no Cassino Fluminense.

A sala achava-se completamente cheia de cavalheiros e senhoras cujos variados trajos davam á festa um aspecto alegre.

O excellento programma foi brilhantemente executado e os amadores justamente applaudidos.

Todos nos agradaram, mas, si nos é dado especificar um ou outro trecho, diremos que a preghiera da Fosca, cantada pela Exma. Sra. D. Elisa Queiroz, o 5º nocturno de Chopin, executado por Mlle. Christina Moller, nos mereceram francos elogios, bem como a execução primorosa da barcarolla—*Voga, marinar* regida por Cernichiaro, fazendo os solos o distincto amator Sr. Fonseca, e o cõro, cavalheiros e senhoras que honram o nosso mundo musical.

L. N.

A CENTRAL

Decididamente parece que um máo destino pesa sobre essa estrada de ferro, que é a mais importante do nosso paiz, e de cuja regularidade de serviço ainda nos lembramos com saudade.

Com effeito, se não tinha a precisão rigorosa das estradas de ferro da Europa e dos Estados-Unidos do Norte no movimento de seus trens, comtudo a Central era uma via de transporte em que se podia ter confiança. E hoje?

Hoje não ha mais horario, não ha mais segurança, os trens sahem da Central atrasados para chegarem á ultima estação dos suburbios com 1 1/2 e 2 horas de viagem, porque demoram nas estações um longo tempo á espera de licença, e isso quando sahem da Central, quando não ficam impedidos horas e horas, porque os desastres são quasi diarios.

Hoje vamos relatar mais um:

Segunda-feira passada o SU 21 sahio da Central ás 7,20 da manhã e ao chegar á Mangueira o tubo de pressão da machina rebentou queimando as mãos do machinista.

Ficou o trem na estação á espera de uma outra machina que o conduzisse, e foi dado aviso ás estações antecedentes, pois o trem estava na linha 1 e o MS 3 devia subir por essa linha, partindo ás 7,35.

Com effeito, o MS 3 passou por S. Diogo onde não lhe foi feito signal algum, e por S. Christovão, onde o machinista, segundo disse, não viu o signal por causa do nevoeiro que fazia.

Ao chegar á Mangueira, com grande velocidade, o machinista viu o SU 21, deu o contravapor, apitou, mas já não havia tempo; o MS 3 foi em chcio sobre os ultimos carros do SU 21.

O ultimo carro deste ficou em pedaços, o tecto abateu e nem os bancos se puderam salvar. O penultimo tamem ficou quasi todo inutilizado.

Poucos passageiros levavam esses carros e alguns estavam na plataforma esperando que viesse a machina pedida.

Felizmente não houve morte a lamentar. Apenas ficaram feridos os passageiros DD. Maria da Conceição Brito e Sebastiana Pereira e os Srs. Pereira dos Santos, Soares Santiago e capitão Neuma.

Só ás 10 horas chegou o trem de socorro e o trafego só se restabeleceu ás 2 da tarde!

Francamente, não sabemos para que serve o complicadissimo systema de signaes da Central: cabinas telegraphicas, taboletas, sinetas, lanternas, bandeiras, telephonos, o diabo, até o insupportavel sibilo de vapor que só presta para nos incommodar!

N'uma destas occasiões não basta um só signal de bandeira que pôde não ser visto; é preciso signaes que se imponham á attenção do machinista.

Creemos que seria de mais utilidade menos systemas de signaes e... mais cuidado e apreço á vida dos passageiros.

Y.

CHINOISERIES

Este caso da Trindade dá-me muito que pensar!
E' melindroso em verdade este caso da Trindade.
John Bull esta terra invade sem ao menos avisar.
Este caso da Trindade dá-me muito que pensar.

Dos empréstimos, de sobra já temos para remir, querem ver que elle se cobra dos empréstimos? De sobra rasões ha para tal obra receiar e prevenir.
Dos empréstimos, de sobra já temos para remir.

John Bull é bicho calado, de concha, e sabe-as fazer!
vai entrando com cuidado...
John Bull, é bicho calado!
Inventou protectorado que não é para inglez ver!
John Bull é bicho calado, de concha, e sabe-as fazer!

Da Trindade é bem provavel que passe á ilha das Flores, não fica no clima instavel da Trindade, é bem provavel.
Achando mais habitavel este Rio e seus verdores, da Trindade é bem provavel que passe á ilha das Flores.

Melões, Paquetá, dos Ratos, todas que a bahia encerra, d'Agua, do Engenho, dos Patos, Melões, Paquetá, dos Ratos, e, apoz tantos desbaratos, John Bull acclima-se em terra!

Melões, Paquetá, dos Ratos, todas que a bahia encerra!

Segura a Alfandega e logo passa as unhas na Central; por astuto e fino jogo segura a Alfandega, e logo de Inhauma a Botafogo domina tudo, afinal.
Segura a Alfandega e logo passa as unhas na Central.

Esta ceulema, que cresce é receio e nada mais; mal fundada me parece esta ceulema, que cresce. Só quer (ao cambio, que desce) juro dos seus capitaes; Esta ceulema que cresce é receio e nada mais.

Lu-No.

OS QUE PASSAM

CONSELHEIRO SARAIVA

Falleceu no dia 21 do corrente, na Bahia, o conselheiro José Antonio Saraiva.

Ninguem ha que se não recorde do papel importante que o fallecido desempenhou na politica no tempo do imperio, como prestigioso chefe liberal; sua intelligencia culta e sua probidade de homem público foram aproveitadas nas situações mais difficeis da monarchia.

Quando mais fortes se tornaram as divergencias que motivaram a guerra do Paraguay, foi o conselheiro Saraiva encarregado da missão diplomatica no rio da Prata, missão da qual resultou o bom exito da triplíce alliança.

Logo depois foi ministro e presidente do conselho e d'ahi por diante fez parte de varios ministerios sempre com verdadeiro tino administrativo e superioridade de vistas.

Chamado para organizar gabinete quasi ao expirar da monarchia, o conselheiro Saraiva, que tinha comprehendido que o throno ia-se desmoronando e a Republica approximava-se a largos passos, expoz com toda a franqueza as suas idéas e previsões ao ex-imperador, e declinou da honra que este lhe queria conferir.

Proclamada a Republica, ainda o conselheiro Saraiva offereceu ao novo regimen o auxilio do seu esforço, mas a sua saude alterada não lhe permittio fazer mais.

Eleito membro á Constituinte retirou-se logo apoz para a Bahia onde acaba de fallecer.

A sua vida foi uma dedicacão e um exemplo.

O congresso, ao ter conhecimento da morte do illustre estadista, suspendeu a sua sessão em signal de pezar.

STAMBOULOFF

Foi assassinado, na Bulgaria, de um modo barbaro, o ex-primeiro ministro Stambouloff. Dizem os ultimos telegrammas de Sophia que o crime é attribuido a inimigos pessoas do ex-ministro e não a odios politicos, mas esta versão é difficil de ser acreditada, pois ainda está viva na memoria de todos a lembrança da politica sanguinaria e terrivel de Stambouloff, que, quando

ministro perseguio atrozmente os seus adversarios politicos, fazendo morrer muitos em cruéis torturas.

Eis um resultado do odio politico, desse flagello que separa irmãos e amigos, que nós, que o desconheciamos até hoje, temos presentemente, e que os inimigos da paz e da ordem ainda procuram tornar mais violento.

Contemplemo-nos neste exemplo!

Y.

THEATROS

LYRICO

Deste theatro retirou-se a companhia Japoneza sendo substituida pela companhia do empresario D. Valentim Garrido, que trouxe uma notabilidade: o actor comico Frégoli.

Este actor é realmente um habilidoso suigeneris.

E' dotado de prodigiosa facilidade em mudar a voz com grande rapidez, cantando como tenor, barytono, baixo, soprano e contralto.

Não é um homem, é uma companhia lyrica, cremos até que com coros, orchestra e tudo.

Faz 7 e 8 papeis em uma mesma peça mudando tambem rapidamente o typo scenico.

A companhia que com elle veio, representa pequenas zarzuelas em 1 e 2 actos com regular desempenho.

LUCINDA

A companhia do Souza Bastos leva actualmente a Fada do Amor e prepara a revista *Sal e Pimenta*.

APOLLO

Realisou-se neste theatro a festa artistica do sympathico maestro Cyriaco de Cardoso, com o Solar dos Barrigas, bem desempenhado pela companhia Taxeira.

O beneficiado foi alvo de continuos applausos e outras manifestações de apreço ao seu bello talento, justamente admirado.

RECREIO

A companhia do correcto actor Dias Braga continua a dar-nos os seus dramas. E' o unico empresario que ainda se lembra de mimosear-nos com dramas, e comedias serias, o que merece grande elogio. Si mais não faz é porque o publico não o ajuda, esse publico que deixa o theatro vazio quando levam-se dramas como *O Gran Galcoto* e *No seio da morte* ou comedias como *Sganarello*, e vai encher os theatros de operetas e magicas!

Continue o Braga; não desanime, pois isto ha de melhorar.

EDEN

A companhia da Pepa volta a levar o *Tim tim* e prepara *Os granadeiros*.

NACIONAL ?

A filha do Sr. *Chrispim* continua a passear garbosa no palco deste theatro.

A opereta não é má, a companhia é mais que soffrivel e o theatro está bem reformado, Só implicamos com o nome; vejamos si arranjam outro menos... compromettedor.

VARIEDADES

O Aquidaban fundeou de vez no palco do Variedades e parece que não quer levantar ferro.

Decididamente vai para centenario.

Y.

A NOSSA ESTANTE

Fomos obsequiados com :

Reminiscencias sobre vultos e factos do Imperio e da Republica, um bom estado politico, pelo padre João Manoel, já bastante conhecido pelo seu merito litterario e critico.

A instrução popular, orgão do Instituto Pedagogico Paulista, n. 1, contendo excellentes artigos sobre instrução e uma boa noticia de F. Guimarães sobre os *Marmores*, de Francisca Julia da Silva.

O Hymno Escolar, pelo professor A. Velho da Silva, editado pela conhecida casa Vieira Machado & C.

Velho da Silva, além de distincto professor, é não menos distincto cultor da musica e o seu hymno veio mostrar mais uma vez quanto vale o talento artistico do seu auctor, a quem cumprimentamos.

Hortus Fluminensis, Breve noticia sobre as plantas cultivadas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro para servir de guia aos visitantes, pelo Dr. Barbosa Rodrigues.

Em boa hora lembrou-se o governo de nomear director do Jardim Botânico o Dr. Rodrigues. Este importante jardim, que pouca attenção antes merecia, transforma-se, melhora, progride, chega enfim a ter a importancia que merece graças aos cuidados intelligentes deste notavel naturalista, cuja vida tem sido inteiramente consagrada ao estudo.

O seu livro é um guia precioso, pois, além da nomenclatura das plantas scientificamente feita, contem dados historicos de grande valor.

O livro é illustrado com excellentes photographias representando varios lugares e plantas do jardim, a entrada, a rua das palmeiras, a casa do director, estufas, etc.

E' um utilissimo trabalho que mais recommenda o seu auctor.

A Cigarra -- N. 12. Esplendida! Agradecemos a transcripção da 1ª pagina.

A pagina do centro traz uma bella allegoria -- Brazil p'ra dois -- John Bull e Franca.

A ultima trata da festa do Cyriaco de Cardoso. Parabens ao Julião Machado. O texto... digno do Olavo

O Boletim Quinzenal da Estatistica Demographica Sanitaria ns. 10 e 11.

A Revue Medico -- Chirurgicale du Brasil n. 6. Mais um bom numero da util publicação dirigida pelo Dr. Brissay

O Cenaculo, 4.º fasciculo; boa revista litteraria do Paraná.

O Jornal Illustrado ns. 1 e 2. O n. 1 traz os retratos de Saldanha da Gama e Florentino Peixoto, e o n. 2 os do Dr. André Cavaleanti e de Lopes Trovão. O texto é bem feito, e prende a attenção.

Do Turf Club, temos um amavel convite em dedicado cartão para a corrida em 23 do corrente.

A casa Vieira Machado enviou-nos um exemplar do lango *Nené*, composição do distincto pianista Ernesto Nazareth.

Aurelio Cavaleanti, o talentoso artista que todos conhecem e admiram pelas composições musicas que tem feito seu nome popular nos salões fluminenses, acaba de compor mais quatro peças editadas pela casa Bevilacqua. São ellas:

Formosa (shothisch), Amenayde (polka) e duas walses Soberana e Amavel. Agradecemos os exemplares com que fomos obsequiados e tomamos a liberdade de fazer uma observação ao Aurelio: *Ex digito, gigas*; as suas composições revelam um talento que póde subir além das polkas e walsas.

Porque não se afira a cousas mais serias? A' romanza, aos *Caprices de Concert* de genero hespanhol, por exemplo? Talento não lhe falta.

Os segredos de Cupido, pelo Sr. Geminiano Alves Barbosa -- poema mixto de litteratura elementar, como o seu auctor o classifica.

Convites:

Da Associação B. M. ao Almirante Saldanha da Gama, para as exequias que, em intenção do finado almirante, fez celebrar no dia 24 do corrente na Matriz da Gloria.

Da comissão organisadora das homenagens funebres á memoria do almirante Saldanha da Gama para as exequias que fez celebrar no dia 24, na Cathedral.

Para a matinée no Cassino Fluminense em beneficio das obras da Capella do Sagrado Coração de Jesus.

Do professor Santos Figueiró para a reunião effectuada á rua do Barão de S. Felix n. 160, para a fundação de um gremio litterario.

Do Gremio da Tijuca, para a 7ª partida em 27 do corrente.

Do sympathico actor José Ricardo recebemos o seu amavel cartão de visita acompanhando uma cadeira para a sua festa artistica.

Exaltações patrióticas



Foi tal a exaltação que até o hotel de Londres sofreu pelo título!



— O que? Beef com batatas?! Sou por demais anti-britânico para comer beef!



Aviso
aos nossos fregueses

Neste hotel não se come nem beef, nem roastbeef, nem puddings nem coisa alguma que cheire a inglês.

Os donos de hotel deliberaram por o cartaz acima, para evitar desacatos.

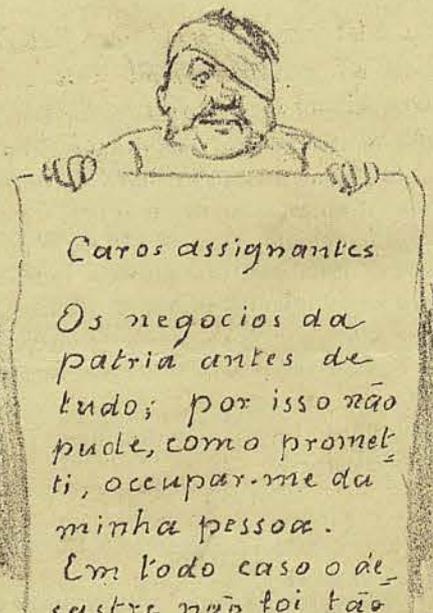
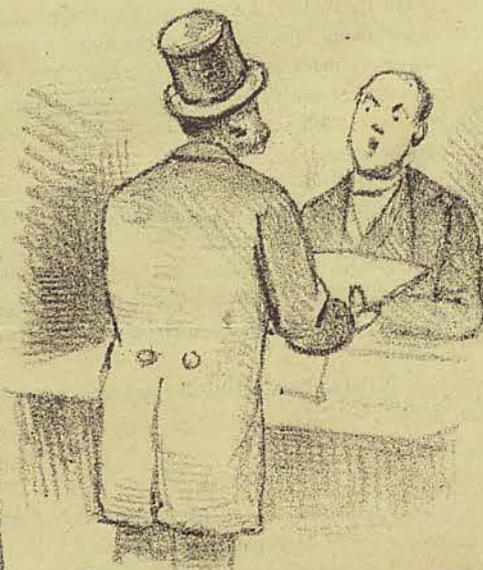


— Eu, usar mais botinas inglesas?! Espere um pouco...

É um pacto: to cidadão aprou uma d'ellas pelas ventas!



AQUI!



Caros assignantes

Os negocios da patria antes de tudo; por isso não pude, como prometi, occupar-me da minha pessoa.

Em todo caso o desastre não foi tão grande como parecia pois que cá estou para cumprimental-os.

— É a inglesa.
— A inglesa? Nunca!

O Sr. Katunda quer enviar telegramma á Trindade, pedindo ao povo que se conserve calmo.